

CONSOLADOR

Comunidade Espírita Cristã

ANO 9 • Nº 33 • JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2014

Distribuição gratuita

Editorial

Todas as casas espíritas oferecem várias frentes de trabalho e estudo. (*) É claro que com o Consolador, Comunidade Espírita-Cristã não poderia ser diferente. Temos grupos de estudo para todos os graus de aprendizado: do iniciante ao mais adiantado. E, como em toda escola, existe um período de férias ou descanso após um ano de desenvolvimento do conhecimento da Doutrina Espírita. Este período acontece no final do ano coincidindo com as festas de Natal e Ano Novo. Para muitos de nós é o momento de viajar, o que gera o afastamento das tarefas regulares do decurso do ano. Muitos estranham que esta interrupção se prolongue até o mês de março, mas, considerando-se que em fevereiro (ou março) acontecem os quatro dias de Carnaval com consequente fechamento da Casa, o estudo sofreria solução de continuidade, o que vale dizer que, ao retornar, iríamos praticamente começar tudo de novo. Entretanto, não devemos nem podemos deixar de retomar a tarefa de nos instruímos, avançarmos, progredirmos, pois é através de nosso empenho em nos esclarecermos que conseguiremos pouco a pouco tornar nossa caminhada mais leve, equilibrada, tranquila, feliz.

Esta é uma reflexão para o início deste novo ano, já que Jesus há tanto tempo vem nos convidando a conhecer seus ensinamentos para não desperdiçarmos nossa encarnação que Deus nos ofereceu com vistas à nossa evolução espiritual. Mantenhamo-nos firmes em nossa disposição e propósito de alcançarmos nossos objetivos que fazem parte de nossa programação de vida junto aos nossos mentores que acreditaram (e continuam acreditando) que seremos vencedores de nossas dificuldades, mazelas, enfim, de nós mesmos.



(*) GRUPOS DE ESTUDOS DO CONSOLADOR:

GRUPO DE ESTUDOS YVONNE PEREIRA - Estudo do Livro dos Espíritos	Segundas- -Feiras	14:00 às 15:30 horas
GRUPO DE INICIAÇÃO AO ESPIRITISMO - Livro: Iniciação ao Espiritismo - Therezinha Oliveira	Quartas- -Feiras	20:00 às 21:00 horas
GRUPO DE ESTUDOS CAÍRBAR SCHUTEL - Obras básicas e complementares da Doutrina Espírita	Quintas- -Feiras	20:00 às 22:00 horas
GRUPO DE ESTUDOS CHICO XAVIER - ESDE I (ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA I - panorâmica dos cinco livros básicos da Doutrina Espírita)	Sextas- -Feiras	18:00 às 19:30 horas
GRUPO DE ESTUDOS CHICO XAVIER - ESDE II e III (ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA II e III - panorâmica dos cinco livros básicos da Doutrina Espírita)	Sextas- -Feiras	20:00 às 21:30 horas
GRUPO DE ESTUDOS DO LIVRO DOS MÉDIUNS	Sextas- -Feiras	20:00 às 21:30 horas

EU SOU MÉDIUM?

A pergunta feita pelos consulentes aos dirigentes espíritas pode ter várias motivações. É certo, porém, que a maioria deles quer saber se são médiuns ostensivos e se, portanto, terão que se submeter a disciplinas, caso aceitem desenvolver suas possíveis faculdades. Outros, entretanto, desejam uma resposta negativa, para se livrarem do que consideram um entrave em sua vida, já orientada para outros rumos. Diante dessas pessoas, torna-se necessário bastante perspicácia da parte do atendente, incomodadas que estão, a maioria delas, com suas faculdades já aflorando, e que necessitam de uma orientação cuidadosa. A eclosão mediúnica muitas vezes torna o indivíduo fragilizado, inseguro e necessitado de apoio moral, principalmente se desconhece a Doutrina Espírita ou esteja vinculado a religiões dogmáticas e condenativas, tendo ainda como agravante de seu estado emocional, familiares incompreensivos. A alguns desses consulentes pode ser dito com segurança: “suas faculdades, que estiveram em latência até agora, estão desabrochando, elas são intrínsecas ao seu ser. Qualquer medida para fazê-las desaparecer, como por exemplo, ignorá-las, poderá levá-lo(a) a desequilíbrio psíquico por tempo indeterminado. Sua aceitação implicará inicialmente em tratamento de passes, estudos e frequência regular em núcleo espírita. Dependendo do modo como você desenvolver sua mediunidade, ela poderá lhe dar paz interior e momentos de grande euforia por poder ajudar os necessitados de equilíbrio mental e psíquico”.

A outros consulentes, sem possibilidades de assumirem qualquer compromisso, além daqueles a que estão vinculados no presente, poderá ser dito: “vai ser preciso ‘calafetar’ suas faculdades pelo tempo necessário a fim de que você possa continuar suas atividades sem transtornos nessa fase de sua existência, através de um tratamento de passes especiais. Não deixe, entretanto, de estudar, fazer o ‘evangelho no lar’ e de se preparar para possíveis

eclosões futuras”.

Variados fatores constituem entraves para os médiuns com faculdades latentes que deixam de utilizá-las, para terem uma vida equilibrada. Para muitos a renúncia se coloca em primeiro plano com justos motivos, quais sejam: compromissos com a família, com o trabalho, estudo, emigração para locais sem recursos, entre outros. Dessa forma eles adiam indefinidamente suas atividades mediúnicas, minimizando como puderem as eclosões. No entanto, quando as faculdades ostensivas se tornam incontrolláveis, surge a necessidade de uma conciliação diante dos obstáculos, a fim de se evitar que a perturbação se instale de uma vez, tornando-se um quadro psiquiátrico.

A procura de um centro espírita para resolver problemas de mediunidade numa única consulta geralmente é frustrante, da mesma forma que uma consulta médica não resolve um caso que exija cirurgia. O encaminhamento de um problema é uma coisa, sua solução é outra. Muitas pessoas

É necessário conhecer a Doutrina Espírita para poder opinar sobre cada caso. Muitos curiosos e palpiteiros podem desviar o necessitado de orientação com ideias errôneas e descabidas.

se iludem ao ouvir relatos de obsessos que ficaram bons numa única vez ao procuraram um centro espírita, relacionando-os com problemas psíquicos que se arrasaram por sucessivas encarnações, como se fosse possível suprimir as etapas a que estão sujeitos. É necessário conhecer a Doutrina Espírita para poder opinar sobre cada caso. Muitos curiosos e palpiteiros podem desviar o necessitado de orientação com ideias errôneas e descabidas.

Um distúrbio psíquico pode ser o caminho que os mentores encontram para levar uma criatura a conhecer o Espiritismo, a fim de realizar a programação que havia feito antes mesmo de reencarnar. Se o consulente tiver sinais de mediuni-

continua na página 2...

dade e desejar se integrar na comunidade que a atende para nela desenvolver suas faculdades, deverá frequentar as reuniões públicas e realizar cursos. Depois, se convidado para a tarefa de transmitir passes, deve aceitá-lo de bom grado, pois, segundo nos informava Yvonne Pereira, é essa uma bela e importante tarefa que ajuda a desenvolver as faculdades latentes em quem as possua. Acrescentamos também que a convivência com pessoas de mesmos ideais abrem novo campo de relacionamento humano, um abençoado refúgio para vislumbrar novos horizontes em suas atividades atuais e futuras.

Diante da indagação “eu sou médium?”,

esta poderá ser respondida também de outra forma: “Todo ser humano é dotado de mediunidade, em maior ou menor grau. Você poderá tê-la incipiente, aflorada ou com possibilidades de se tornar ostensiva; porém, o que mais interessa à sua felicidade é o rumo que poderá dar a ela, humanizando-a e tornando-a um poderoso instrumento de evolução espiritual doando-se em favor do próximo, esquecendo-se de si, para tornar-se um elo na cadeia de amor que liga as criaturas ao Criador. Se não for esse seu objetivo, caso obtenha a resposta positiva, melhor seria que esquecesse a pergunta.

Gerson Sestini

BIOGRAFIA

LEOPOLDO MACHADO

Valoroso ex- desse às indagações que brotavam de seu íntimo. Espiritismo, Depois de abandonar a religião dos pais, conheceu o protestantismo, o positivismo e o budismo, mas não encontrou nessas doutrinas as respostas que desejava. Teve contato com o espiritismo através de fatos e leituras até que conheceu Jose Petitinga. Através dele, no ano de 1915 iniciou-se na Doutrina Espírita. O ilustre fundador da União Espírita Bahiana, que depois veio a transformar-se na FEEB (Federação Espírita do Estado da Bahia), ajudou-o a tornar-se, a partir de então, arauto da fé e do trabalho na divulgação do Espiritismo.



Leopoldo mudou-se para o Rio de Janeiro onde reencontrou a professora Marília Ferraz de Almeida Barbosa, com a qual se casou no ano de 1927, indo morar em Paraíba do Sul, no estado do Rio, para dirigir

a filial do Colégio Nacional naquela cidade. Em 1929 mudou-se para Nova Iguaçu a convite de seu prefeito. O casal integrou-se no Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, onde, além de participarem na construção de sua sede pró-

Passou sua adolescência em Salvador, cidade para a qual sua família havia se transferido. Desde jovem já demonstrava espírito de liderança impulsionado às tarefas do bem e da verdade. Buscava então a religião que lhe respon-

dismo, mas não encontrou nessas doutrinas as respostas que desejava. Teve contato com o espiritismo através de fatos e leituras até que conheceu Jose Petitinga. Através dele, no ano de 1915 iniciou-se na Doutrina Espírita. O ilustre fun-

dador da União Espírita Bahiana, que depois veio a transformar-se na FEEB (Federação Espírita do Estado da Bahia), ajudou-o a tornar-se, a partir de então, arauto da fé e do trabalho na divulgação do Espiritismo.

pria, construíram também o albergue noturno “Allan Kardec”.

Educador por excelência, em 1930 fundou o Colégio Leopoldo, que se tornaria um dos mais conceituados estabelecimentos de ensino em Nova Iguaçu e nas cidades da baixada fluminense. Simultaneamente, fundou o “Lar de Jesus” para meninas abandonadas, entregando-o, na inauguração, à sua esposa Marília Barbosa Machado.

Como professor, Leopoldo Machado notava a lacuna existente no ensino do espiritismo aos jovens e às crianças. Passou e incentivar, então, as novas gerações para que participassem da religião de seus pais com a criação das Mocidades Espíritas e das Escolas Espíritas de Evangelização para Infância. Impulsionou as Semanas Espíritas, as Tardes Fraternas, os Simpósios, as Mesas Redondas e os Congressos Espíritas. Realizou a proeza de estar presente em quase todos os movimentos

espíritas, percorrendo o Brasil, exaltando o Evangelho de Jesus e a Doutrina dos Espíritos, como sendo a volta do Cristianismo Redivivo, no seu sentido mais puro, como era pregado na Casa do Caminho.

O professor Leopoldo liderou o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, em 1948, ao lado de Lins de Vasconcelos, este já biografado pelo nosso jornal. Foi uma das mais belas e proveitosas realizações espíritas de todos os tempos, de onde até hoje se colhem frutos.

Nesse mesmo ano tomou parte ativa no Congresso Brasileiro de Unificação. Em 1949 foi convocado para o II Congresso Espírita Pan-americano realizado no Rio de Janeiro. Após este evento, em 1950 participou da “Caravana da Fraternidade” com os expoentes do Espiritismo da época. Percorreu as capitais de 11 estados do nordeste e norte, chegando até Manaus. O resultado da caravana teve como coroa-

Pacto Áureo, incentivo unificador na formação do Conselho Federativo Nacional, sob os auspícios da Federação Espírita Brasileira.

Leopoldo Machado acreditou na força dos moços como mola propulsora para renovação de valores para o movimento espírita; viveu a Doutrina Espírita em toda a sua pujança; era franco, leal, sincero e audaz, enfim uma personalíssima figura.

Em parceria com Oli de Castro, compôs a “canção da alegria cristã”, que se tornou conhecida e até hoje é cantada por todo movimento jovem.

Desencarnou no dia 22 de agosto de 1957, aos 65 anos em Nova Iguaçu. Seu enterro foi muito concorrido pelos inúmeros serviços prestados à população iguaçuana.

Fonte: consultas na internet: livros e biografias da FEB, FEP, FEESP; Claudia Costa e outros.

Expediente

CONSOLADOR
 Comunidade Espírita Cristã

Publicação Trimestral do
 Consolador - Comunidade Espírita Cristã
 Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
 www.consolador.org

Presidente: José Corni
Vice-Presidentes: Sandra Aurora A. dos Santos, Sonia Silveira
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Gilbert Corni
Cartas para este jornal: Aos cuidados do Consolador Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana - 22051-030 - Rio de Janeiro - RJ

e-mail: jornal@consolador.org

MÉDIUNS NOTÁVEIS

EDGAR EVANS CAYCE

1877 - 1945

M é d i u m n o r t e - a m e r i c a n o , d o t a d o d e r a r a s f a c u l d a d e s ; n a s c e u e m H o p k i n s v i l l e , K e n t u c k y , a 1 8 d e M a r ç o d e 1 8 7 7 e d e s e n c a r n o u e m V i r g i n i a B e a c h , e m 3 d e J a n e i r o d e 1 9 4 5 . C o m o c l a r i v i d e n t e , f o i o m a i s d o c u m e n t a d o d o s é c u l o 2 0 . S u a s “ l e i t u r a s p s í q u i c a s ” p o r m a i s d e q u a r e n t a a n o s c a n a l i z a r a m r e s p o s t a s p a r a q u e s t õ e s s o b r e e s p i r i t u a l i d a d e , i m o r t a l i d a d e , r e e n c a r n a ç ã o , s a ú d e , p r e m o n i ç ã o , d e n t r e o u t r a s , r e c e b e n d o o e p í t e t o d e “ O P r o f e t a A d o r m e c i d o ” , p o i s s u a s l e i t u r a s e r a m f e i t a s e m t r a n s e i n c o n s c i e n t e ,

Filho de agricultores, criado em ambiente rural, suas habilidades psíquicas começaram a aparecer na infância. O menino podia ver e falar com o espírito de seu avô, além de brincar com outros espíritos, como se fossem amigos imaginários. Aos treze anos, teve uma experiência que o marcou para sempre: a aparição de um ser angelical, uma bela dama,

que lhe perguntou o que ele mais desejava. Edgar respondeu que desejava ajudar os outros, em particular as crianças doentes.

Ao entrar na adolescência percebeu que lhe era possível memorizar seus livros escolares, dormindo um pouco sobre os mesmos sem abri-los, capacidade essa que não podia ser atribuída à imaginação. Sem ter lido os livros previamente, assim como documentos lacrados, o jovem era capaz de descrever com exatidão o seu conteúdo ao despertar. Esta habilidade o ajudou nos seus estudos, mas foi aos poucos se desvanecendo.

Cayce teve uma juventude atribulada; aos dezessete anos precisou largar os estudos para ganhar a vida, passando por vários empregos. Conheceu Gertrude Evans e os dois se apaixonaram, mas devido a sua situação financeira, mudança de atividades e de cidades, teve que protelar a união com a amada. Nesse meio tempo perdeu a voz ficando mais de ano sem po-

der falar, porém, em estado de hipnose falava perfeitamente, fato este descoberto casualmente. Através de Layne, o hipnotizador que o atendia, foi curado por meio de sua primeira “leitura psíquica”, em 1901. Casou-se depois de seis anos de noivado, em 1903.

Depois de Layne, que o dirigia em suas leituras, um grupo de médicos se interessou por elas e seus diagnósticos, criando-lhe obstáculos em sua vida privada e seus trabalhos. No entanto, a fama de Cayce se espalhava por todo o país. Aqueles que se dirigiam a ele com a finalidade de desmascará-lo voltavam convencidos de suas extraordinárias faculdades.

Cayce tinha a faculdade de fazer premonições sobre guerras e catástrofes: muitas delas se concretizaram. Desenvolveu também outras atividades psíquicas ligadas ao ocultismo. Na falta do conhecimento da Doutrina Espírita, o médium sofreu vários reveses, alguns deles influenciados por pes-

soas que queriam tirar proveito econômico de suas faculdades. Suas leituras sobre as vidas passadas de consulentes apontavam-lhes a causa de suas doenças e o porquê das atribuições que estavam passando; os remédios e procedimentos receitados, alguns bizarros, na maioria dos casos davam resultados positivos. Isto só fazia aumentar o número dos que o procuravam.

Essas chamadas “leituras psíquicas” eram obtidas pela consulta que Cayce fazia desdobrado, junto aos arquivos ‘acásicos’, memórias cósmicas existentes no mundo espiritual, localizando-as para cada consulente. Um estenógrafo anotava o que o médium narrava inconsciente. Essa foi, a nosso ver, sua principal atividade produtiva como médium; muitas crianças foram salvas, atendendo ao seu desejo de tratá-las, quando foi indagado aos treze anos pelo espírito de luz que lhe apareceu.

Sua vida foi intensa e ativa, com muita religiosidade e dedicação ao próximo. A saúde começou a declinar em 1944 e sua última leitura foi para si mesmo dizendo que

em 1945 ela seria solucionada: ele mesmo sabia que seria seu desencarne. Em 3 de janeiro seu espírito retornou ao mundo espiritual. Deixou a esposa Gertrude debilitada, para viver ainda três meses, e os filhos participando da 2ª Guerra Mundial.



Atualmente, a A.R.E. (Association for Research and Enlightenment, Inc.), a Associação para a Pesquisa e Desenvolvimento Espiritual, criada por Edgar Cayce em 1931 em Virginia Beach, está à disposição do público, devendo-se muito à sua secretária Gladys Davis que colaborou seguidos anos junto ao médium. Em sua biblioteca encontram-se as 14.306 lei-

turas realizadas por Cayce, agregando-se a ela testemunhos, comentários e acompanhamentos. Essas leituras representam o maior conjunto conhecido de documentos psíquicos oriundos de uma mesma fonte. A A.R.E., que só tinha algumas centenas

de membros quando Cayce desencarnou em 1945, é atualmente uma organização de envergadura mundial. Permite que muitas pessoas que as consultam transformem suas existências, graças à obra deste homem simples que doou algumas de suas excepcionais faculdades psíquicas no atendimento ao próximo.

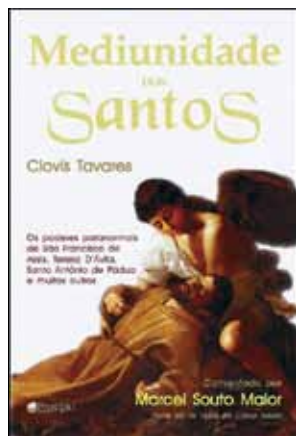
Pesquisa: Internet, A.R.E.

LIVRO DO TRIMESTRE

MEDIUNIDADE DOS SANTOS

Esta obra póstuma de Clovis Tavares (1915-1984) foi concluída três anos após seu desencarne, com a ajuda de seu filho Flávio e sua esposa Hilda Mussa Tavares, por insistência de Chico Xavier. Seu prefácio já havia sido antecipado, pelo espírito Emmanuel através do Chico, em 1968. A primeira edição se deu em 1988 pelo IDE (Instituto de Difusão Espírita). O autor temia desagradar tanto a católicos como a espíritas com o título que lhe dava; aos primeiros por dizer que os santos haviam sido médiuns, expressão inadequada ao pensamento eclesial, e aos segundos, o termo santidade, incomum em seu vocabulário habitual. Mas a insistência do Chico

tinha uma razão alicerçada em Emmanuel: “O evangelho é um livro de mediunidade por excelência.” Os santos dotados de mediunidade se desdobraram pelos séculos afora, conforme



os certificados inatacáveis da História, beneficiando a humanidade até os nossos dias.

Para os espíritas oriundos do catolicismo, este livro é uma bênção por colocar os santos dotados de mediunidade entre os

missionários de Jesus, enaltecidos agora pelo conhecimento que o Espiritismo nos traz. Clovis nos mostra os santos psicógrafos, clarividentes, dotados de premonição, de efeitos físicos, curadores e suas biografias, com o imprimatur da Igreja, isto é, com o apoio das autoridades eclesiais para serem publicadas, mostrando este grande vínculo da moderna doutrina espírita com a Igreja, desde seus primórdios. Vale o esforço em adquirir esta obra; sua leitura é amena, instrutiva e consoladora.

Nota: Flávio Mussa Tavares, filho do autor Clovis Tavares comunica pela internet o novo lançamento de MEDIUNIDADE DOS SANTOS pela editora Prestígio, com comentários de Marcel Souto Maior.

Comentários de Chico Xavier

Para eximir-se de elogios dirigidos à sua pessoa, Chico utilizava de metáforas originais. Eis uma delas, anotada por Clovis Tavares, seu grande amigo:

“Emmanuel me diz que eu não passo de um singelo mourão de cerca, solidário com os outros esteios, unidos pelos arames da fraternidade cristã, em defesa da fazenda de Deus”.

Em certa ocasião, quando sua figura era exaltada, ele interrompeu o locutor:

“Não me sinto insubstituível... não passo de grama que cresce no chão; quando a grama morre nasce outra no lugar...”

Para destacar a importância de se fazer o bem, utilizava a imagem das árvores e sua fixação ao solo:

“Nenhuma atividade no bem é insignificante... As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes. A repercussão da prática do bem é inimaginável... Para servir a Deus, ninguém necessita sair do seu próprio lugar ou reivindicar condições diferentes daquelas que possui”.

Em certa ocasião, ao pedirem seu parecer sobre os dois testamentos que compõem a Bíblia, assim se expressou:

“O Velho Testamento, que é a palavra dos profetas, é o homem desesperado com os problemas da vida criados por ele mesmo, batendo à porta de Deus. O Novo Testamento, contendo os ensinamentos de Jesus, é a resposta de Deus ao homem de todos os tempos”.

Sobre o tempo para agirmos:

“Ontem passado. Amanhã futuro. Hoje agora. Ontem foi. Amanhã será. Hoje é. Ontem experiência adquirida. Amanhã lutas novas. Hoje, porém, é a nossa hora de fazer e de construir”.

Sobre o pedido de Jesus à humanidade:

“O Cristo não pediu muita coisa, não exigiu que as pessoas escalassem o Everest ou fizessem grandes sacrifícios. Ele só pediu que nos amássemos uns aos outros.”

Sobre as transformações que sofre o espírito encarnado:

“Lembremo-nos de que o homem interior se renova sempre. A luta enriquece-o de experiência, a dor aprimora-lhe as emoções e o sacrifício tempera-lhe o caráter. O Espírito encarnado sofre constantes transformações por fora, a fim de acrisolar-se e engrandecer-se por dentro.”

CANTO DA POESIA

ROGATIVA DE PAZ

Maria Dolores

Onde estiveres no mundo,
Não te queixes, nem te irrites,
Não há sombra sem limites,
Nem sofrimentos em vão;
Suporta com paciência
Qualquer toque de amargura,
A provação nos procura
Trazendo renovação.

Trabalha, serve, perdoa,
Se alguém te enlameia o nome,
Que a tolerância te tome
Por mestra de amor e luz;
Ninguém passa pela Terra,
Caminhando indiferente,
Esse luta, outro é doente,
Cada qual na própria cruz.

Às vezes, quem te deprime
Quem te ofende ou desprimora

Carrega chagas, embora
O lindo porte que traz;
Muita gente que parece
Felicidade e barulho,
Vício, pompa, inveja e orgulho,
É pranto pedindo paz.

Compadece-te e caminha
Na fé com que Deus te alcança,
Não apagues a esperança
No coração de ninguém.
Recorda que o Céu te busca
Não para ver pedra e espinho
Mas para ser no caminho
O apoio vivo do bem.

FONTE: Livro: “Maria Dolores”
– Psicografia: Francisco C. Xavier – Espírito: Maria Dolores.
Edição IDEAL 1977